

MACEIODONTO 2015 – PAINEL APROVADO

NUMERO DO PAINEL:477

POSIÇÃO:57

AUTOR PRINCIPAL:

CATARINA RODRIGUES ROSA DE OLIVEIRA

TITULAÇÃO DO AUTOR PRINCIPAL:

Mestranda

CO-AUTORES: (no máximo 4)

Sonia Maria Soares Ferreira\*; Melina Bortolotto Fellippe Silva\*\*; Paulo de Camargo Moraes\*\*\*; Ney Soares de Araujo\*\*\*\*

TITULAÇÃO DOS CO-AUTORES:

Doutorado\*; Doutorado\*\*; Doutorado\*\*\*; Doutorado\*\*\*\*.

TÍTULO DO TRABALHO: (máximo 140 caracteres, sem contar os espaços)

DISPLASIA CEMENTO-ÓSSEA FLORIDA ASSOCIADA COM CISTO ÓSSEO TRAUMÁTICO

EIXO/ESPECIALIDADE:

Estomatologia e Radiologia

RESUMO: (entre 1200 e 1800 caracteres, contando com os espaços)

Displasias fibro-ósseas constituem um grupo de lesões onde o osso é substituído por tecido fibroso. Sua etiologia é desconhecida e ocorre com maior frequência em mulheres negras de meia idade. Displasia cemento-óssea florida é o termo utilizado para descrever massas teciduais afetando os quatro quadrantes, com distribuição simétrica, na região próxima aos ápices dentários. A associação com cisto ósseo traumática é rara. Paciente, 40 anos, melanoderma, procurou atendimento estomatológico com queixa de desconforto na região de molares inferiores do lado esquerdo há 06 meses. A história médica revelou que não fazia uso de medicamentos, não bebia e nem fumava. Não havia nenhuma alteração no exame físico geral e regional, bem como no exame intra-bucal, apenas ausência dos dentes 37, 45 e 46. Foi solicitada uma radiografia panorâmica que constatou a presença de pequenas e múltiplas áreas radiopacas na região periapical dos quatro quadrantes. Na região de molares inferiores do lado esquerdo, notava-se área radiolúcida que estendia-se da crista do rebordo até próximo do canal mandibular. A hipótese diagnóstica foi de associação de cisto ósseo traumático com displasia cemento-óssea florida. Foi realizada biópsia incisional na região de molares inferiores esquerdo, cuja cavidade era desprovida de epitélio de revestimento e na qual o diagnóstico foi de cisto ósseo traumático. Para confirmar a associação do cisto ósseo com a displasia foram também realizadas biópsias nas áreas radiopacas. A lesão radiolúcida mandibular reparou totalmente após 1 ano da exploração cirúrgica, e estar sob acompanhamento sem sinais de recorrência.

PALAVRAS-CHAVE:

Doenças do Desenvolvimento Osseo; Mandíbula; Diagnóstico Bucal.

Autorizo, a ABO-AL a publicar e/ou divulgar fotos do trabalho em qualquer meio ou via de divulgação, nacional e internacional, não cabendo qualquer direito autoral ou sobre o uso da imagem; e a publicação deste trabalho nos anais do Congresso Alagoano de Odontologia – Maceiodonto 2015.